

**NA
LITERA ESTRADA**

Volume I

FOLHAS DE OUTONO

Mille Tavares El Dorado

Autor

Mille Tavares El Dorado

(Domingos Tavares)

Índice

DICAS.....

AGRADECIMENTOS

DEDICATÓRIAS

PREFÁCIO

NÃO VÁ...

ESPERA-ME...

SEM SABER TE PERCO

BEJA-ME

NO PRIMEIRO OLHAR TE ENCONTREI

O MAR

TUDO ME LEMBRA VOCÊ

QUERO SER NO AMOR A SERENIDADE

O MEU CORAÇÃO PARTIU

O PARTIR

PERDI UM GRANDE AMOR

SEDE DE TE VER

A MULHER DOS MEUS SONHOS

A MINHA NOIVA

NOITE

VOLTA SE AINDA TENHO PARA TI VALOR

ELA SABE AMAR

FIGURELA

O MEU AMOR

SOLIDÃO

ALUCINAÇÃO DE AMOR

AINDA TE ESPERO

PROMETO

DESPERTA-CORAÇÃO

QUADRO PICTÓRICO

REENCONTRO

COLHER O AMOR

IRONIA DA VIDA

DECLARO-TE INOCENTE

O TEU FLUIR

FLOR DE JASMIM

SONHO REAL

CULPA-ME

ONDE TE ENCONTRAR?

GAROTA DIVINAL

SÓ QUERO VOCÊ

CAMINHOS E DESCAMINHOS

GUARDA-ME EM TI

COM ELAS...

A OUTRA PARTE DE MIM!

SOBRE O AUTOR

DICAS.....

Homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens e adultos sabem da magia perpassada nos livros. Usam palavras embora sejam mestres mudos.

Os grandes e os não, corroboram na ideia de que o livro é um produto intelectual, um produto que encerra conhecimento, pois, na sua mudez ensina.

Estou cômico de que é minha tarefa enquanto autor, transformar estes conteúdos em obra literária.

O livro é para mim um bem insubstituível e incomparável. Não vejo outro igual. Não me importaria se não fosse escritor, desde que seja um vendedor ou livreiro, pois, a mim caberá a sã responsabilidade de fazer chegar o livro até à casa do prezado leitor.

Desde cedo minha veia ganhou voz, na literaestrada fui lançado e já nunca mais parei, mas quem eu sou se não aquilo que a arte faz de mim?

Por vezes tenho nas mãos um livro sei lá de quê, leio as suas orelhas, sem perceber li-o todo. Foi assim que nasceu o gosto pela leitura.
Lubango, aos 08 de junho de 2019



Agradecimentos

À Deus pelo simples facto de respirar

Aos meus amigos, em particular ao Richard Haita e Eliavina Manuel que dariam suas vidas por mim

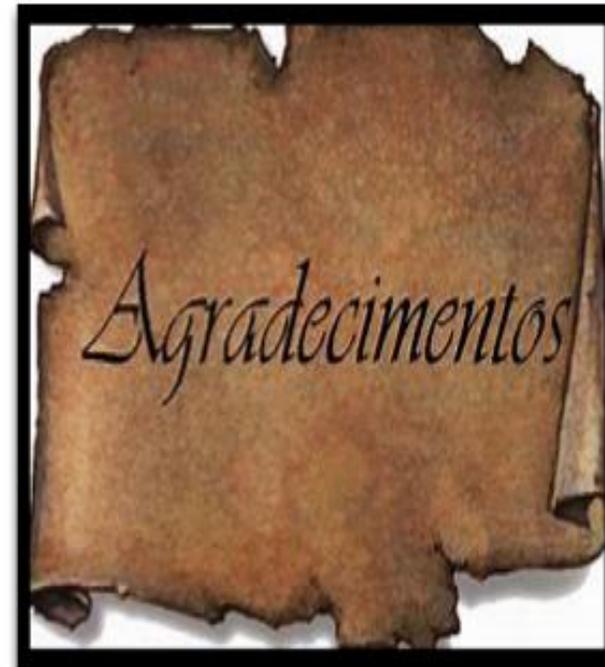
À Vic, Martinha, El Henrique, Naty, Millena Fontini por se revelarem verdadeiros apreciadores da leitura

Ao José Mandele, meu colega e fazedor de artes pela orientação inspiradora e transformadora

Ao Professor Valdemar (Fábrica D'Água Preciosa), por tornar real meu sonho.

Ao mestre Soma pela inspiradora Obra Amálgama D'Alma

Aos Professores Licínio, e Américo, bons ouvintes e mestres.



Dedicações

Aos meus pais

À minha família

Aos meus amigos e colegas

Aos meus professores, em particular ao professor Américo Oliveira.

Aos apreciadores da poesia e da leitura

Aos meus alunos

Prefácio

"Sairei pelo mundo em defesa da poesia e do amor."

Mille Tavares El Dorado

Solicitou-me o meu amigo, Domingos Tavares Ngungo, que adoptou o pseudónimo literário de Mille Tavares El Dorado, um prefácio para a sua obra poética "Naliterastrada", uma trilogia composta de três partes, denominadas, respectivamente, "1 Folhas de Outono», «2 As Mãos que sustentam Meus Versos" e "3 Sol de Verão".

A abrangência de um prefácio deste teor correrá sempre o risco de estreitar a amplitude da obra, no seu todo, ou espartilhar a riqueza e complexidade da mundivisão e poeticidade das suas componentes. Mas, como o poeta, vamos arriscar um Prefácio "peregrino", em movimento, um "Prefacioestrada", tentando evidenciar algumas das principais linhas de força que nos foi possível constatar através da nossa leitura desta obra rica e complexa.

A minha leitura, como as dos futuros leitores, constituirá, quer queiramos ou não, a feitura de outro texto, mais similar ou mais diferente do texto poético originário, mas nunca idêntico.

Bem-haja!

E bem ajas na tua futura e amada "Literastrada", meu querido amigo e "companheiro de carteira", no ISCED da Huíla (Lubango).

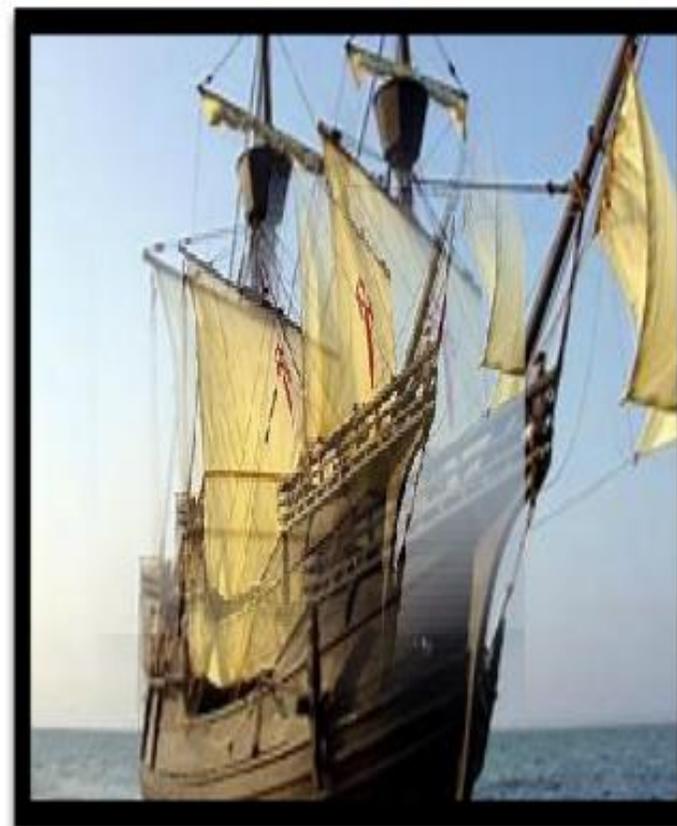
Lubango/Leiria, 28 de Novembro de 2019

Américo Correia de Oliveira



NÃO VÁ...

Ruas ermas sob céus vejo
Contemplo as estrelas,
Nem sei se festejo
Minha alma sem alma implora
Não diga adeus neste sol desponto
Ó serenidade idílica do meu viver
Não importa se o meu suplico é de terror ou de beleza
Solto meus versos,
Pois, tu és para mim, musa.



ESPERA-ME...

Não parta sem mim,
Doce flor, carmesim
Salta-se para fora de mim o coração sempre que te vejo
Praia enleada,
És para mim, cavalo branco,
Brasa no braseiro,
Luz que cintila no luzeiro,
A violeira solitária que nina canções de embalar,
Longe do desvario e destempero te formas,
Por isso te anelo.

SEM SABER TE PERCO

Lentamente o Rebelo avança,
Nada se entrelaça.
Quanto mais tempo se gasta
Menos se tem,
Sem socalcos, nem vinhados,
O eu e tu deixa de ser nós.
Sou cá de terra,
Entre espinhos nessa guerra.



BEIJA-ME

Teu néctar foi para mim aguçado
Adoro esse teu tom agudo,
Agudo o tom de teus lábios
Que no verdor me vêm falar
Quando a vida me nega afagar
Embora malogrados
Não somos obstinados
Vá comigo à praia enleada,
À praia sem estrada.



NO PRIMEIRO OLHAR TE ENCONTREI

Bem de longe te segui
Por incontáveis vezes em mim entrei,
Como seguir sem ti

Via-te bem distante pensando que
Não te queria, mas o meu coração
Sentia-se bem sufocado com o amor
Que sinto por ti

Nos cruzamos meras vezes... queria-te
Naquele instante,

Com vontade de te beijar
Tocar-te no final eram imaginações da minha mente
E eu sorria sem parar
Era o amor querendo me falar
Era o amor querendo afagar

Ver-te ao longe, distante de tudo
Leve solta é tão bom
Faz na alma retumbar um tom,
Mas, ainda assim, te quero por completa.

Juvénia & Mille

06/09/2019



O MAR

Viveu solitária
Às manhãs para longe voava
Longe da rocha calcária
À beira mar seus pés na água molhava

Que viria o príncipe em seu púlpito não cabia
Pois sua alma não era vazia
Assim, nela se faziam os dias

O que agarrava sua pele
Se não aquele vestido de neve
Que a faz pensar nele?
Tudo era mar

Não tinha porquê se sentir negligenciada
Tinha ela beleza de encantar
Fazendo qualquer Adão embalar

Nos dilemas, resiliente
Não indolente...

Era estilo tropical a música que ouvia
O seu coração sôfrego tinha estilo
Mas suas palavras tinham predilecto:
O MAR!

14/10/2012



TUDO ME LEMBRA VOCÊ

Os rios com águas correntes,
Chuvas do novembro, torrentes
Com ruas alagadas,
Tudo me lembra você

O silêncio da noite frivalma
O medonho uivo do lobo
As conversas a volta do fogo,
Tudo me lembra você

Os desamores plantados nas virgens selvas
O vermelho do café cereja,
Os goles do marufo e cerveja,
Tudo me lembra você

O profundo céu,
O mar e constelações,
O vento que me traz o que é meu,
Tudo me lembra você...

Tudo que o tempo ao meu peito alicia,
A voz do vento,
O entardecer,
A calmaria.

Lembra você o sol ardente atrás dos montes
No horizonte que meu olhar extasia,
O arrebol, lembra você,

O alarido da saudade,
Os versos tristes de Camões,
A alegoria...

Tudo o que vejo:
O tripidar da chama, as brasas no braseiro,
O toque choroso da viola, o violeiro,
Que tece um canto de amor e nostalgia.

Tudo o que sinto com os sentidos aflorados,
Lembra você enquanto escrevo a poesia.

Mille Tavares(Lubango-Angola) & Nina Costa (Mimoso do Sul- Brasil)
08/09/2019

QUERO SER NO AMOR A SERENIDADE

Quero amar com exactidão, quero chegar
Ao veredicto objectivo do amor,
Quero chegar ao limite deste latifúndio amor se é que existe
Quero ser audacioso para ir ao fundo
Desvendar outros mistérios deste pequeno mundo
Do qual eu mesmo talvez seja oriundo

Quero dar mais de mim,

Quero fazer parte desta odisseia
Sei que existe vida após a morte
Por isso, devo me fazer forte

Quero encontrar um mar inteiro de alegria
Para os que comigo caminham,
Mesmo que comigo fique o ribeirão

Que eu ame e que amando
Eu também seja amado

Quero ser no amor a serenidade,
Indestrutível...cresce com a idade

Quando tudo me faltar,
Que me sobre pelo menos a fé
Pois sei que vivendo em mim
Tudo, mas tudo me foi acrescentado.

Janeiro, 2014



O MEU CORAÇÃO PARTIU

O meu coração partiu com os pés descalços
Deixou-me na dor, deixou-me em pedaços
Tentei segui-la, não a vi,
No chão, já não havia pegadas

Tenho na mão o coração
Estou no barco da solidão
Minhas forças estão acabadas

De paz já nada tenho
Já não sinto os seus beijos,
Já não tenho os seus rosados risos

Ele partiu com os pés descalços
Será que ainda o posso encontrar?
Onde poderá ele estar?

Estou na rua, já não tenho tenda para viver
Dói-me tanto por dele nada saber
A dor me consume,
Sem ele sou eterna dissonante!
07.09.2014



O PARTIR

Já nem sei mais do que falar,
As minhas palavras são bagatelas,
Suas praias me afogam e minha paciência se está acabar,
Eu a amo, mas aos poucos desisto assumo,
Se vão fechando as janelas
As águas alagadas me causam dor,
Não sou forte nadador.

Também me aspirava amar
E a sua voz angelical em meu peito falar
Dando sentido a este quentor.

É momento de partir, agora me vou calar,
Se intentar me procurar ó mulher,
Sabe onde me encontrar
Se ainda tenho para si um valor.

Estou caído, queria que a sua voz me levantasse
E para os vales de amor me levasse,
E não se perder aqui,
Apreciando mar além o esplendor do amor

Sua imagem em mim
Cada vez mais se está a ofuscar
A minha paciência para longe se está a repousar,
Se vem, não demore,
O fogo está a se apagar
Agora já, o orgulho está jogando ao meu favor

Que tal, se em meu barco viajasse?
O orgulho de lado deixasse
E para o seu eu olhasse?
Seria bom,
Já não haveria mais dor.

23.02.015

PERDI UM GRANDE AMOR

Outrora sobre o amor cantava, cantava, cantava
Sem rezear, nas águas quentes me lançava
O tempo passou
Tudo se foi, tudo acabou

A flor que era por mim amada resignei
Pelo meu ser soberbo a troquei
No jardim permiti que fosse
Amarfanhada e chouteada: falhei

Amou-me, isso com actos demonstrou
Também a amei, mas não soube lhe manter cativa
M'olvidei da sua pequenez
M'olvidei da sua frágil-pele

A flor que de mal nada fez
Em meu peito chorou
P'ra uma oportunidade implorou
Fui egoísta, ao invés de segurar a lua
Perdi tempo no quintal de sentinelas
Contando as infinitas estrelas

Sem ela me tornei vulnerável
Perdi a candura, perdi o esplendor
As miúdas da minha terra parecem rapaz's
Difícil 'stá granjear um outro amor

Não soube dar valor,
Ela se foi, perdi um grande amor!
11.08.2014

SEDE DE TE VER

Extenuam de beleza meus olhos
Sempre que te vejo,
Nossos momentos...meu Alentejo
Teus encantos...meu mundo

Cravou-se em mim moldes de ar que me toca
E do peito oco que sufoca
Só sou parte de mim quando não estás
Só sou carmesim, falta-me paz

Meus anseios te querem cá
De sorte que nunca teve.
Os braços, o corpo e os lábios, todos clamam:
Torna minha alma leve

Quero-te cá, vestida de linho
Com odor do lírio e tomilho
Virgem e pura
Serena...madura...

A poesia de teu olhar veste meus sonhos,
No mais risonho embalar do meu desejo...

E como o vento acariciando minha pele,
A expectativa de acolher sobre a face
Ainda que leve,
O desabrochar de teu beijo.

Estás tão longe e tão perto ao mesmo tempo,
E meu alento é verte-te assim entre meus sonhos,
Que aquece o peito antes de ti, calmo e sereno,
E agora em arroubos de saudades infernais.

Queria ter-te, ora aqui qual deus de ébano,
A seduzir-me com as canções do alvorecer,
Acalentando minha alma perturbada
Pela distância e o estertor deste querer.

**Mille Tavares(Lubango-Angola)& Nina Costa (Mimoso do Sul-
Brasil)**

08/09/2019

A MULHER DOS MEUS SONHOS

Lá estav´ela, a mulher dos meus sonhos
Lá estav´ela com a cumeeira coberta de branco
Um branco feito neve,
Irradiando os meus castanhos olhos

Não era a era da primavera,
Mas aos meus olhos parecia videira,
Pois, debaixo do branco
Como num verde-campo
Nela se escondia o lilás,
Um lobinho que mostrava apenas a cabeça
Tão linda, tão linda!

Tinha na raiz, calçados escuros
Como nas noites sem luar, sem ´strelas
Como nas noites ´scuras
Mas no rosto, espalhava um lindo sorriso
Olhei p´ra ela, era um paraíso!

Aquela mulher tinha um gingado de matar,
Olhei no gingado das suas pernas puras:
Tic-tac, tic-tac
Tic-tac feito relógio

Andei em sua sombra
Com ela dialoguei, a sua voz ouvi
O órgão que bombeia a palpitar por dentro senti
Mesmo eu insolente não se ralhou

Em suas palavras, seu bem maior, me mostrou
Por vezes, enquanto se calava
O seu amor, a esp´rança viva me deixou,
A mulher dos meus sonhos!
30.11.014

A MINHA NOIVA

Sempre estiveste aí,
Várias foram as voltas
Ao meu redor e longe daqui

Sempre estiveste por perto
Dançando sobre as zonas desertas,
Caminhando na luz do sol, aí no leito

Confesso, se antes te visse já
Correria e cairia em teus braços
E me nutriria com beijos e amassos

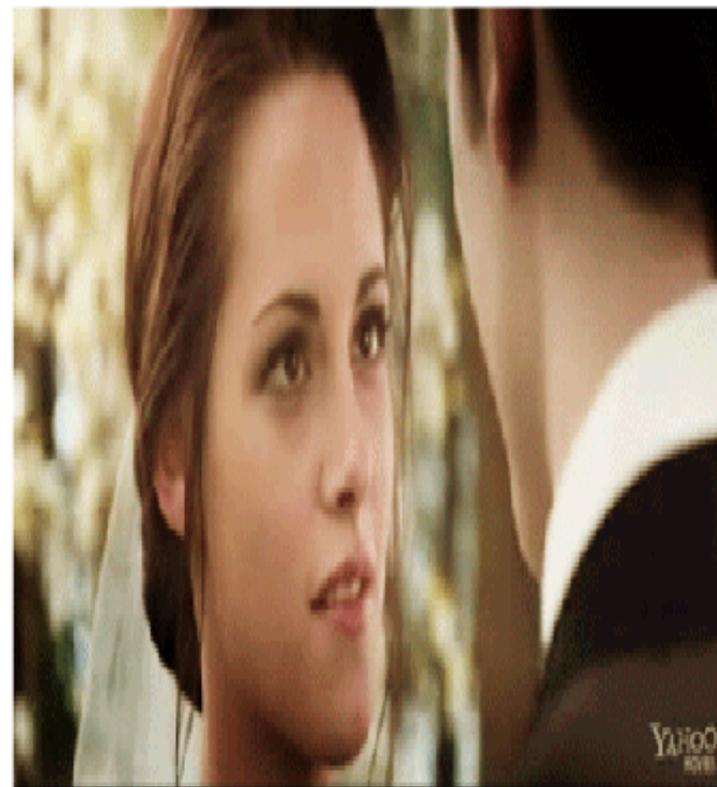
Sempre estiveste por perto
Diferente, alheia,
Mas como sempre bela,
Amada e doce mulher aquarela

Sempre senti teu odor,
Ainda assim, não conhecia o amor
Por isso, não te encontrava

Hoje percebo que o odor é o mesmo
Nunca mudou
Um odor que em mim sempre pernitoitou

Hoje ver-te faz-me mirar o sol neste inverno
Tão quente
Que amassa toda a gente!

26.04.2016



NOITE

Já começa a sembar a escuridão,
O sol se pôs lá bem no oceano,
Já é visível no corpo esse vento
Que ao passar por vezes insano

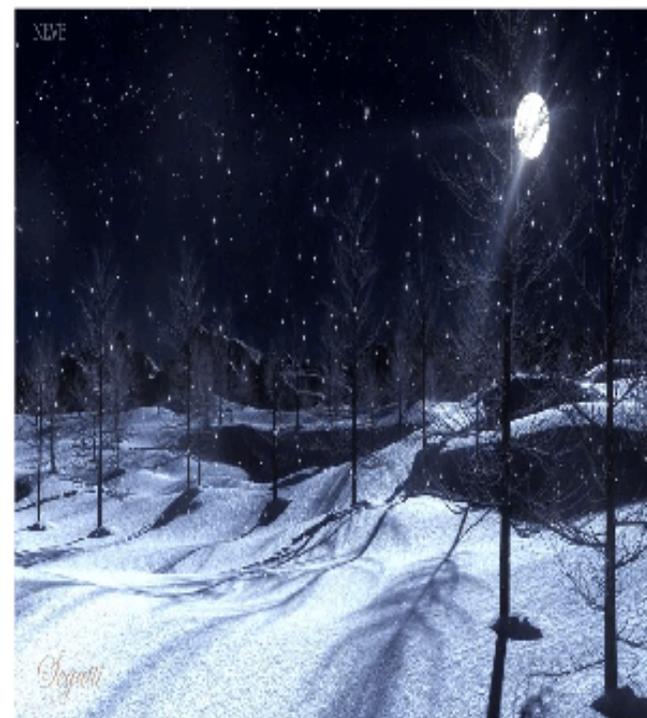
As estrelas já começam a nascer
Chamando assim, a escuridão com luzes no firmamento

E para viver melhor eis que chega o momento

Principia-se o sorriso na alma da cavaleira
Tudo porque o calar da noite traz para ela
Lembranças de um amor
Que se assomado em meio a dor,
Um amor que sempre com ela esteve, mesmo no sonho

Já é noite, feliz está a doce flor,
Para tirar dos pés a lama,
lançar-se à cama,
Vivendo primeiro as lembranças do dia feliz e triste,
De chuva e de sol ardente,
Depois é só alegria,
Naquele momento em que a noite faz magia
Trazendo para ela o noivo amado
Aquele que o sorriso fertiliza.

Para ela, só existiria noite, e não dia,
Porque é na noite onde para ela tudo se realiza!
27.09.2011



VOLTA SE AINDA TENHO PARA TI VALOR

Doce flor, (e)terno amor, sei que me podes ouvir
Como intentas de mim desistir?
O amor crê que minha alma não mente
Se ungida tu foste para mim,
Como percorrer esta imensidão sem ti?

Não quero minha alma enganar
Diz-me, onde te encontrar?
Estou entre a gente, ando solitário
Circunda-me o assustadiço calvário
Volta se ainda tenho para ti valor!

Nas calhas rodantes
Se entristece minha alma
Aperta-se em mim essa dor que meu peito inflama
Porquê tão cruel amor?
Volta se ainda tenho para ti valor
(...)

Assim como o vento açoita o mar
Tu és o meu impulso
És a força que move meu coração...
Eu te espero!
Ali prostrado em frente ao desespero!
Torturado e injuriado pela saudade...

Dizem por aí que endoideci
Que apenas palavras loucas beijam meus lábios,
Que é vão o meu anseio;
Mas como o fiel amante sigo crendo!
Consolo a tristeza...
E afago a saudade...

Passo-a-passo vou em teu encalço.
E quando a noite cai,
Os ais da saudade são meu alimento,
Eu envio-te afagos...
Só espero que te alcancem!
Volta amor! Pois perdi-te na neblina do destino...
Meus curtos passos! Ah! Eles não te alcançam!
Volta se tenho valor para ti!
Pois para mim:
Tu és amor indefectível.

Nádia Pinto & Mille Tavares El Dorado

ELA SABE AMAR

Veio em mim e fez magia
A dor se foi, aniquilou a mágoa,
Segredou momentos de alegria
Ela que é dona de fontes de água
E cântaros de flores

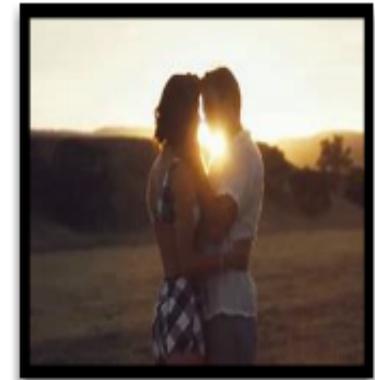
Adoro o seu serpentear
Em seus lábios vermelhos a brilhar
Se serpenteia a esperança
Se serpenteia a confiança

Leva-me ao firmamento...mulher nobre
Porque o Livro dos livros comigo abre
Para nele com amor meditar.
Nos mares de cada página me faz flutuar

A mulher que em casa me faz mover os talheres
É a mesma que completa meu leito
São várias as mulheres,
Mas igual alameda não há, confesso
Ela: meu rincão do peito
Nem a mereço
Por vezes a vejo tão longe, tão longe
Caminhando no álveo, aí canto enquanto espero,
Não divago por isso, prospero

Ela: meu cajado
Adoro o seu estilo de falar,
Por acaso, ela sabe amar

A sua feição alvorece o meu ser
Nas manhãs e noites altifricalmas
E nas tardes altiquentagitadas
01.12.2014



FIORELA

Esbelta e sem fioses
Com essa pele de tez
O meu eu, tu atraís
E o mesmo o fazes aos tais

Esse teu sorriso tem mel
Mesmo que ontem, fel
Aos poucos hipnotizas minha 'lma

É lá nas noites altifricalmas
Que em teus fascínios sambo

Adoro esse teu ser arborescente
Que para essa gente indigente
Dura te pareces como aquela cujo coração partiu,
Enquanto para mim os teus frutos sacio

Mulher branca, Fiorela,
Teus encantos azul-aguarela
Levam-me aos campos das orquídeas
Iluminada borboleta amarela
Teus encantos, igual alameda não há
Superaste ela, a doce Cinderela

Quando para mim sorris
Minguante se torna a dor
Alambor nos momentos de dor e cor

Mulher cindível
Para muitos irredutível
Para mim também.

22.03.2017



O MEU AMOR

Por detrás do arco-íris está o meu amor
Meu coração e minha alma
Um tesouro que não aparece só na alva

Como sempre depois da chuva miúda sinto odores
E ao alto olhando em meus olhos vivem as sete cores
Assim alegria em mim se estampa

Ela se esconde por detrás desta beleza natural
Para que a minha busca seja triunfal
O que é dado de bandeja, tem pouca valência
Por isso ela, a minha Cinderela, se esconde

Ela, que para mim é divinal
Mesmo sem a ter nos braços
Em meu mundo já traça comigo laços

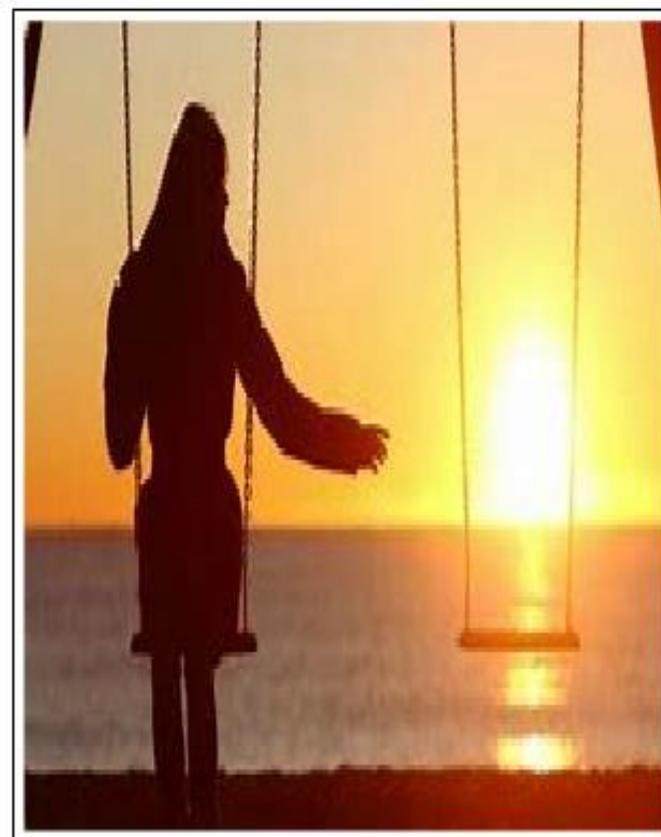
Por ser ela, amada Cinderela
Que nem sei se é azul ou amarela
Sentado numa cadeira
Esperar incansavelmente a chuva parar de sembar
Para a ver chegar
É para mim sem limite
Pois é inefável a ânsia que com brandura me transmite!

17.04.2016



SOLIDÃO

O adeus leva-me às estrelas,
Interrompe minhas estações,
Molha-me como a chuva
E deixa-me seco como as folhas caídas,
Caídas do outono que passou.
Antes, porém, prefiro ter-te aqui,
Oh! Qual deus de ébano,
Segurando minhas mãos,
E comigo humbi, humbi cantando.



ALUCINAÇÃO DE AMOR

Estrelas por aqui
Estrelas por aí
Aves voando para todo o lado
Pardais cantando, cantando
É tudo o que os meus olhos conseguem ver agora
É tudo o que os meus ouvidos conseguem ouvir lá fora
Porque ouço a tua serenata lá fora

Te tornaste numa flor
Que carrega a claridade do amor
Que carrega a claridade da aurora
Fazendo-me sorrir mais do que outrora

Estrelas por aqui,
Estrelas por aí,
Não me apoquento se for só alucinação
Eu sei que te tenho em meu coração

2012

AINDA TE ESPERO

O que adianta ligar se me ignoras?

As tuas palavras já me não cativam
Tornaram-se amargas como o vinho,
Ao invés de curar dilaceram

O teu sorriso parece forçado
O que em ti parecia mar,
Hoje tornou-se tempestade.
Em ti afogou-se a verdade
E pouco-a-pouco está a me devorar

Ainda te posso lembrar
Dos dias em que nos juramos amar,
Quando dizíamos que não haveria mais dor,
Que para nós o sol viria brilhar
Que pena! De lá apenas ficam lembranças
Ainda que despedaçadas!

Quero tanto abster-me dessa turbulência
Mas pesa-me a consciência
Pois sei que ainda te amo
Mas por que continuaria se nada vai bem?

O que será que virá a suceder
Depois da nossa partida?
Em algum momento me vens visitar?
Se não vieres, eu vou chorar,

As minhas vestes rasgar eu sei
Mas depois vou me tranquilizar,
Pois, sei que depois da chuva, vem o arco-íris
Sorrindo para mim!

2010



PROMETO

Prometo amar-te, fazer-te exalar meu amor
Fazer-te sorrir
E apelidar-te flor

Prometo doar-me, uma posição em ti ganhar
Não sou magistral, também sou falho,
Mas sou forte, por isso, batalho
Sempre errarei eu sei
Mas de tudo farei
Para em juízo a tua atenção roubar
Embora para mim significa trabalho

Homem ilustre serei...
Um herói, jurarei te amar e amar
E prometo que um chão não te vai faltar
Sou tenaz em dizer-te que contigo estarei
A ti darei o meu regaço,
Nele te poderás deitar,
Sublime será o meu olhar
Para as tuas aflições acudir

Prometo ser o teu parceiro
E contigo os lucros repartir
Prometo não ser sorrateiro
Comigo sempre contarás, podes sorrir

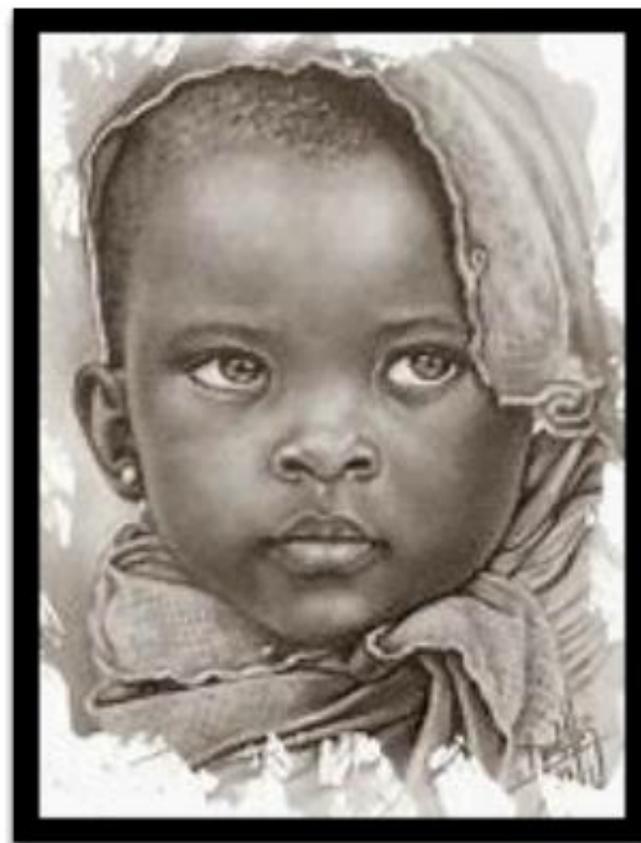
Prometo dar-te inúmeras palavras
De amor e carinho sem me cansar
Serei sisudo sempre que o dever chamar

Para aquela calada floresta te levarei,
Lá, um pelo outro viveremos,
Dois pares de pássaros teremos,
Deles cuidaremos tal como
O pardal cuida dos seus filhinhos
Será esse o nosso desafio
Pois em ti confio

Prometo ser sedativo
Para ti e para os que estiverem no ninho
Em vós estará assente a minha história
Pois já és para mim, pergaminho
Grita bem alto: "consumada vitória".
13.08.2009

DESPERTA-CORAÇÃO

Não me refastelo
Em dar amor, exímia
Voejar contigo ao mar
Deixa minha'lma sem ar
Leito meu,
Não posso puçaquear,
Doaste-te como oferenda
Tu és cosmopolita com simples colorar
Tu és sabiá!



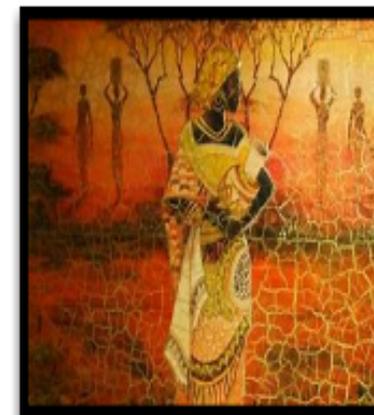
QUADRO PICTÓRICO

Agrada-me esse teu adorno folclórico
Ver-te ao longe, é tão bom
Faz na alma do amor retumbar um tom
Mas ver-te pertinho, quadro pictórico

Esse teu mirar de onça
Ao País das Maravilhas me arrasta
Das desilusões às paixões me afasta
O meu peito oco transfigura e coça

Por eternamente te anseio lembrar
Seja nos vales de amor ou não
Por eternamente te anseio galantear

Ao teu lado quero sempre a jaqueta rasgar
E da tua graça compor uma bela canção
Cujo refrão será o amor ao mar



REENCONTRO

A vida é cheia de reencontros,
Feita de uma pitada picante,
Feita de uma pitada de ananás.
Outrora no mesmo barco
Depois separados,
Um pela esquerda indo pelo sul,
Um pela direita indo pelo norte

Depois que o vento bafejou
Jamais pela sinagoga passou
Um próximo (re)encontro com ela
A Doce flor, amada Cinderela

Como será o próximo (re)encontro?
No mato, coberto de plantas agrestes?
Ou na cidade com o ruído de carros e gentes?
No campo, encher-se-á de flores?
Não sei!

Que se encha mesmo de flores,
Que voem as borboletas,
Que haja no chão um tapete de flores,
Que nos altos céus se (re)esplandeça de cores
Pois, o sorriso do pobre agricultor voltará,
Aquele que para os olhos do alto olhou
E para o bem da linda flor orou!

Que se façam os laços,
Que se respiguem momentos,
Que se olvidem os desalentos,

Que os pássaros cantem,
Que haja luz nos Céus
E que sejam ornados para sempre
Os caminhos destes dois seres!
30.09.2015

COLHER O AMOR

Nossa praia, nosso mar
Se eu me calar...
Quem há-de falar
Entre arbustos e folhas
Entre espinhos e pedras
Entre lágrimas e choros
Entre corações e pelouros
Jaz uma flor
Se cá se faz o amor,
Alguém terá de a colher...
Sem medo de sofrer,
Sem medo de se perder
Não há cão, há gato
Não maltrata coração.



IRONIA DA VIDA

Ainda me lembro dos teus passos
Quando a mim te dirigias,
Vinhas a passos lentos
Cansada, mas guiada pelos ventos.
Não sabias o caminho, nem sabia que virias

Ainda me lembro
Do primeiro beijo
Estávamos nós a olhar para o brejo
Tocaste-me o ombro
E nem sabia que o pequeno ser em nós crescia
Pois era inocente, de nada sabia

Ainda me lembro das noites fricalmas
Naquelas noites sem comunicação, sem comunhão:
Separadas almas,
Nem sabia por onde repousar o coração,
Tudo se parecia ilusão

Ainda me lembro quando nos dissemos adeus,
Nem sabia se viveria
24h já era 8760, aonde chegaria?
Estagnei, caí olhando para os altos Céus
Aí, tudo se foi,
Para lá das nuvens se está a repousar o sol do nosso amor
Assim, o eu e tu deixou de ser nós
Um mundo apagado,
Um mundo sem cor.

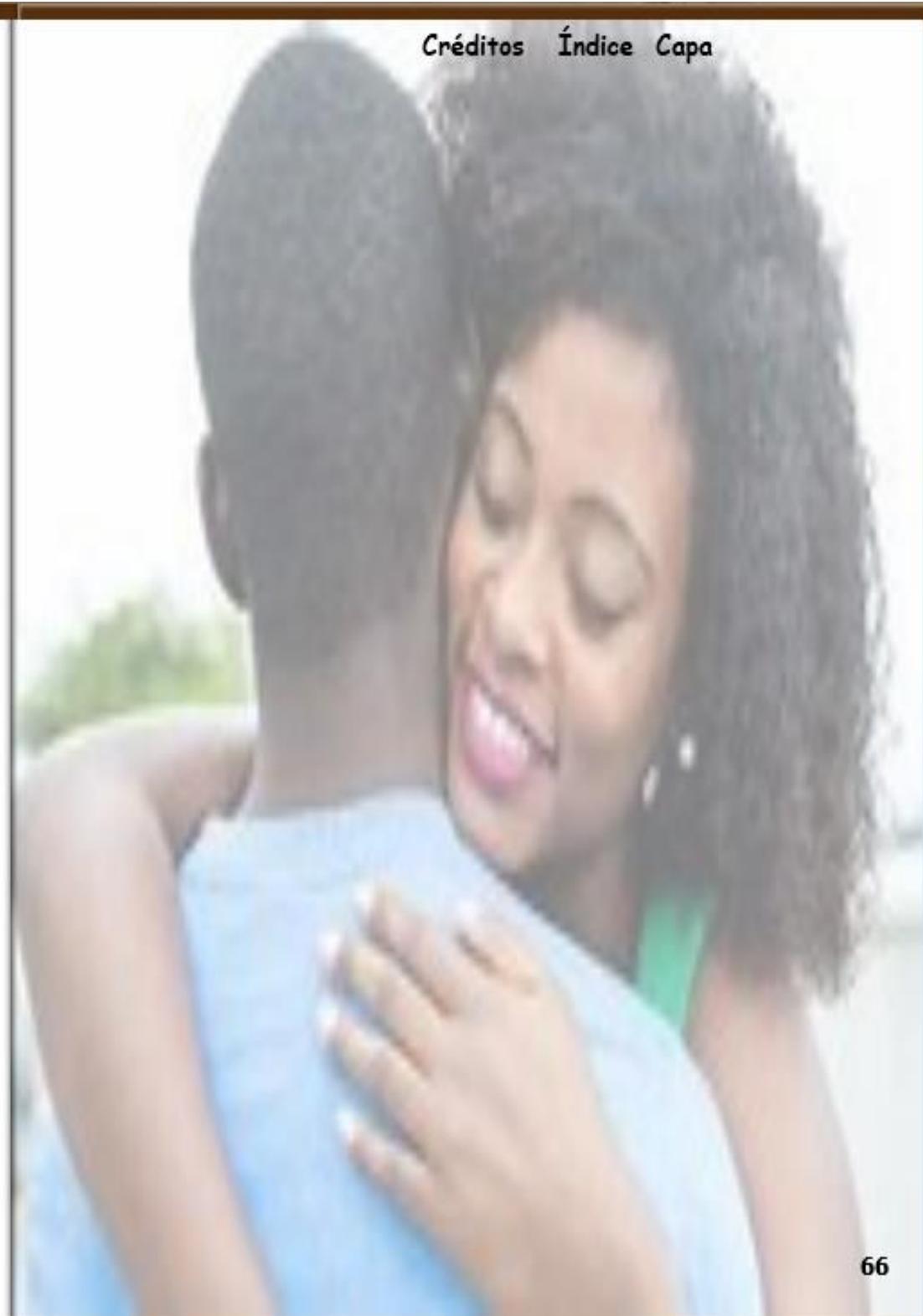
03.10.2015

DECLARO-TE INOCENTE

A culpa é só minha
Discussões insignificantes
Pôr cor lá onde nada tinha
Abrir as feridas
Olhar para as diferenças das vidas
Falar e não calar
Foram atitudes por mim empregadas

O capeta possuiu-me, comeu-me os ossos
E tu de mal nada fizeste
Às minhas ciladas caíste
E hoje para lá do norte te foste
Enquanto eu me perco
Neste meu gingar.
Declaro-te inocente

22.03.2017



O TEU FLUIR

Não sou um joio amargo,
Se te toco me perco
Agora cá estou na orla,
Parado,
Se desisto ou te pego.



FLOR DE JASMIM

Visita-me e mata em mim a nostalgia
Vem em mim e faz magia,
Na loucura d´um pensamento
Tu és a rainha,
E linda flor que em meu eu caminha.
Não me maltrata, coração
Sozinho ´stou em depressão
Por te amar, sei que a culpa é só minha

De branco feito noiva te quero ver
E um forte aperto de ti receber

Flor de jasmim, o teu amor,
Um tesouro para valer
Sempre viveste em mim mesmo sem eu saber

Jasmim, não finja ser cega
Eu conheço esse teu olhar
Que nos vales me faz caminhar

Sabes? O amor que outrora era chama
Tornou-se brasa-fogo que queima
Pouco-a-pouco está a me matar

Sinto a dor a despontar no fundo da gota
Que caiu solitária no mar dest´amor
Que em mim a dor provoca
E tanto m´afaga

Jasmim estou na beira,
Posso sentir o movimento minúsculo da areia,
O sussurro dos ventos e a brisa
É o amor fluindo cada vez mais na veia
Mantendo o alvitre de lindos momentos
Que juntos vivemos

Jasmim não me abale
Visita-me e fiquemos jumpertados agora
No romper da aurora
E nos momentos de embate.

16.03.015

SONHO REAL

Dócil e suave teus olhos
Suave como nos sonhos
Sorriso que cativa...profundo
Para longe se foi o lacrimejo imundo
Aquilo é assim: bradou e conseguiu
E aí sua sorte não mais fugiu
Que sorte!
Impelida alma é
Espalha nas folhas da vida o prazer
A mulher que de mim nada quer
Singeleza,
Porto seguro
A Veneza que nos sonhos auguro
Não é Deus, apenas criatura
Está no centro,...
Tem poder essa aí, tem candura!



CULPA-ME

Culpa-me,
Falhei.
Não soube te dar...
Acreditei no povo-parabolar
Já não sei...
Não é que não tenhamos sorte
Verdade, nosso amor está sem norte
Nossas palavras afinal eram bagatelas
Vamos procurar as tampas
As tampas das nossas panelas
Saíamos do quarto agora
Olhemos lá para fora
Mantendo o luzir
E as cortinas das janelas
Mantemos em outro lugar
As velas acesas
Sorrindo para vida...



ONDE TE ENCONTRAR?

O mundo partiu-se em pedaço
Para lá do mar te foste
Levando comigo a sorte
E eu aqui com o pé descalço
E mãos no regaço

Sem ti
Nem sei se sou fraco ou forte
Mas te encontrar é minha aspiração
Seja aqui ou lá no norte
Afinal, vives no meu coração
Preciso unir os pedaços a ver se te encontro

04.05.2016

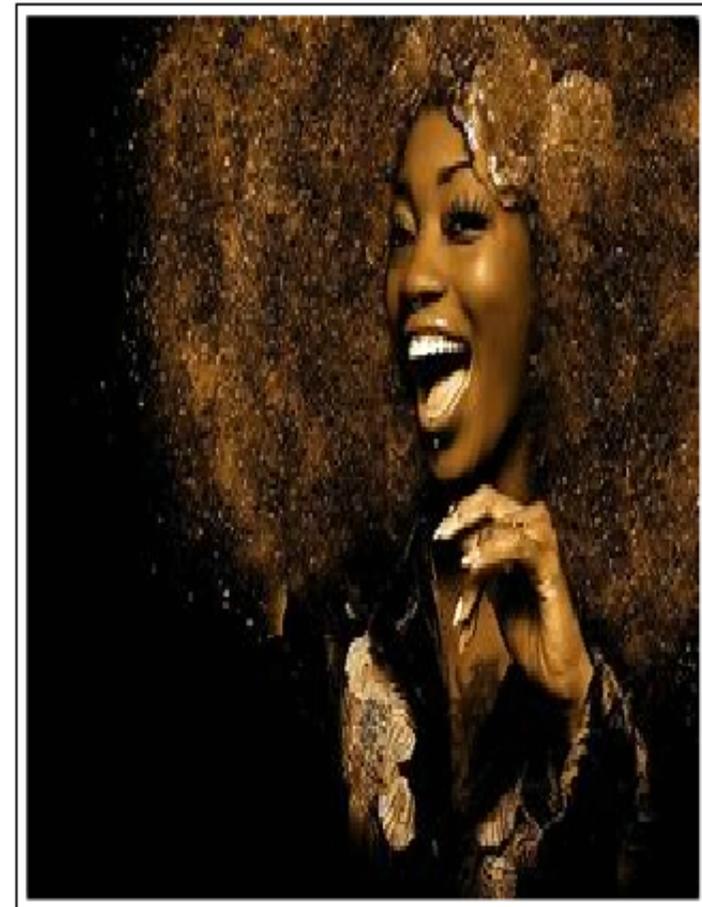
GAROTA DIVINAL

A doce flor e eleita
Ama-me com todos os defeitos,
Com inexactidão e falta de fervor
Ainda assim nela sou usufrutuário de direitos
E a cada dia diz que sou perfeito,
Pois para ela fui eleito

Sua sensibilidade é perfeita, me acalma
Perfeita como a radiante alma
Que mesmo opaca aos olhos meus
Afigurando-se à magia
No coração se faz transbordar
De uma carismática simplicidade
Que tanto me contagia

Para ela plantarei flores
Pois, para mim, tornou-se borboleta
No horto, para ela a vinha plantarei
Para que nada lhe falte do que comer
Para que nada lhe falte do que beber
A garota Divinal!

02.06.2015



SÓ QUERO VOCÊ

Lembro-me das tardes ermas,
Ermas por causa das palavras soltas pelos ventos
As feridas eram físicas,
Estavam no joelho ou no cotovelo,
Depois sarava e branco como a alva ficava.
E hoje?
As feridas inundaram o coração,
A mente já não reflecte juízo
Tudo emaranhado!
Das paixões às desilusões nos envolvemos
E sôfregos são nossos caminhos que se bifurcam
E como a noite sem luar
Nem estrelas se vão tornando
Fácil notar como nós mesmos cavamos nossas covas
Por causar danos na alma
O amor ou paixão ao "devil" nos entregamos
E nos tornamos "sinners",
Caímos na depressão e por fim,
A morte é opcional
Somos em tudo, geração de utopia,
Que nos resta agora?

CAMINHOS E DESCAMINHOS

De manhã nevoenta se prenuncia meu dia
Não sei que resguardo trará,
Sem um sol que radia
Transparecendo no olhar, avaria

A brisa matutina
A mim amotina,
Inda sim, caminhar,
Tristezas não pagam dívidas
O querer chegar é maior que o medo de tropeçar

Quero das flores seu cheiro exalar
Ainda que tropeçar e cair
Ah! Tropeço é só parte da caminhada
Destas terras e as do além
Meus trilhos deixarei
Passou por aqui aos demais lembrarei
Como os outros ceifarei também...

Que me importa esta manhã tão fria
Neste dia de dor nevoenta,
Se a tristeza que me apropria,
Ao labor da poesia não aguenta?

Caminhar sobre areias e pedras
Enfrentar mil percalços e tormentas,
Faz-me ver mais além, na esperança
Que as lutas são parte do caminho
Pelo qual tenho eu que passar...

Seja o dia de nuvem coberto
Mas meu peito respira, por certo,
O aroma dos versos da vida,

Descaminhos e sonhos partidos
Amontoam-se aqui e acolá,
No entanto, sei eu, neste dia
Como os versos de minha poesia
Livre, solto, indomável aberto
Deve ser este meu caminhar
Na manhã deste céu nevoento,
Nos apelos desta manhã tão fria...

22/08/2019

Nina Costa (Mimoso do Sul- Brasil) & Mille Tavares El Dorado (Lubango-
Angola)

GUARDA-ME EM TI

Abre a mão! Espera,
Agora podes fechá-la com cuidado
Encosta-a suavemente
ao rosto
Abre-a e sente o seu calor
É um beijo meu!



COM ELAS...

Algumas pessoas em nós pernoitam,
 Suas palavras exalam amor,
 Fazendo-nos ver o mar,
 E na pele, mesmo à distância o sol raiar

Há gente, sem olho de gente
 Que mesmo indigente
 Carrega no peito esperança
 E nos fazem apreciar novos e formosos horizontes
 E connosco fazem aliança

Com elas viajamos no infinito,
 Com elas nos despimos da vaidade,
 Com elas nos soltamos da enfermidade
 Com elas, de perto ou distante,
 Chegamos a contemplar o oceano,
 Até chegar aquele momento exclusivo
 Em que as ondas
 Aparecem na orla dançando aos nossos olhos
 E beijam a areia macia,

Com elas chegamos a ser audaciosos,
 Os obstáculos tornam-se pequenos,
 Não é visível a grandeza de cada problema
 E os momentos de graça...eternos
 Com elas, na natureza ilustramos as cores
 Com a convivência do rei do dia
 Que já nem cabe no cadeirão do nosso coração.

Com elas descobrimos ecossistemas
 Ricos e sustentáveis,
 Perante a sociedade são insignificantes,
 Mas possuem ecos infindáveis,

Com elas as regiões inóspitas e áridas visitamos,
 Dos mares na sua magia
 Exalamos momento de alegria,
 Enquanto do nosso sítio,
 Transformamos num lugar especial.

Quão admirável é a sua generosidade,
 Em mente que até já não tem limites,

Com elas sentimos o despontar de uma nova vida,
 Com dor que se extingue, uma vida pura,
 Vida com esplendor,
 E não de sepultura.
 2008

A OUTRA PARTE DE MIM!

Alegraram-se as estrelas,
Alegrou-se a lua,
Surgiu nos Céus a nova criatura
Que nas águas do ribeiro inda hoje flutua

Das costelas d´homem foi criada
E a alcunha d´fada lhe foi dada
E de toda obscenidade e flagelo foi justificada

Em cada canto clamam o seu nome: mulher, mulher!
Com um infinito número d´homens
Fazem-se acampamentos,
Mas, sem ela ninguém faz um lar
P´ra lindamente morar

A mulher que com o seu amor
Torna-se p´ra nós musa
Cheinha de chama, cheinha de esplendor
Que peito alvoraça,
Até hoje o seu nome o poeta declama,
O pintor o seu rosto na tela desenha,
Aos quatro ventos
Inda com a finura,
Em todo mundo o papel de mãe desempenha

Ninguém me falou dela,
Em meu mundo brilha como ´strela
Adormeci, despertei no silêncio da noite
Lá no verde campo-celeste

Quando a vi deitada juntinha a mim
Deus falou-me imensuráveis vez´s dela
Afinal, foi escolhida,
Escolhida p´ra de mim cuidar,

A mulher das águas correntes deste mar sem fim
É a predilecta e mais bela entre as fêmeas
P´ra apascentar rebanhos,
A ela todo o poder foi dado
Despontando então, uma nova missão,
Carregar com o noivo, o pesado fardo

A mulher que de fragilidade se cobre
Como o pão se tornou
P´ra alimentar os indigentes...
Por ela, homens indigentes se perdem
E p´ra lhe ter, das velhas vestes se despem

Como a flor do jardim
Hoje é comparada,
Doar-se a ela, p´ra qualquer um,
Um bem maior
P´ra um amor sem fim!
16.03.015

SOBRE O AUTOR

Mille Tavares El Dorado, pseudónimo de Domingos Tavares
Nasceu aos 18 de outubro de 1989 nas terras altas da Chela (Huíla-Angola) formado em Linguística/Português pelo Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA).
Activista Voluntário do GBECA (Grupo Bíblico dos Estudantes Cristãos de Angola), na área do HIV-SIDA (2008 a 2010). Activista Voluntário e Coordenador de Actividades da AJOMA (Associação dos Jovens da Mapunda), no Lubango (2010 a 2016). Oficial de Campo e Assistente no Programa de Fortalecimento Familiar da Aldeia de Crianças SOS do Lubango (2014 a 2017). Assistente Social dos Cuidados Alternativos da Aldeia de Crianças SOS do Lubango. Professor e Coordenador de Língua Portuguesa do Liceu 1202 de Kalukembe (2017 até a data presente). Pintor, desenhador amador e entusiasta. Membro da Associação dos Escuteiros de Angola, Secretário do Agrupamento nº 87, Região da Huíla.

NA LITERAESTRADA

FOLHAS DE OUTONO

Elaboração: Mille Tavares El Dorado
(Domingos Tavares)

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico e Edição em E-book
Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas :

Jesus Adrian Romeno - Mi Universo, No Hay Paredes

Brian Littrell - Grace Of My Life

Bebo Norman - Not Living In The In-Between, One Bright Hour

Michael W. Smith - One More Time, Run To You

Bebo Norman - The Only Hope

Mariah Carey - angels cry

Down Sertanejo – Ainda Sou o mesmo

Bruna Carla – Apaixonado Coração

Celine Dion – Goodbyes

Cold-Jorge Mendez –piano

Beyonce - Ave Maria

Westlife- tell me i, Why Do I Love You, You Light Up My Life

When You Tell Me That You Love Me (Album_Version)

Kelly key – Anjo

J. Trevisol - comece

Todos os direitos desta obra reservados a
Mille Tavares El Dorado
(Domingos Tavares)

Este E-book esta protegido por
leis de direitos autorais na "CPLP" e na "SADC"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSS DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra esta sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
seja dado crédito aos autores originais - **Não é**
permitido modificar esta obra, não
pode fazer uso comercial desta obra. Não
pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
pelos textos, músicas e imagens
é exclusivamente do Autor.

Voltar a Capa

